



## **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

### **VII Reunião da Câmara Bipartite Governo-Trabalhadores**

**BRASÍLIA - DF**

**Data:** 17 de julho de 2013.

**Local:** Ministério do Trabalho e Emprego, Bloco F, Edifício Sede - Sala 433 – Brasília/DF.

1 Aos dezessete dias do mês de julho de dois mil e treze, teve início a VII Reunião da Câmara  
2 Bipartite Governo-Trabalhadores. Estiveram presentes o Sr. JOÃO ALBERTO GRAÇA  
3 (GM); Sr. FERNANDO DONATO VASCONCELOS (GM); Sra. ANTÔNIA EDILEUDA  
4 MARTINS GUEDES (SE); Sr. SILVANI ALVES PEREIRA (SPPE); Sra. DANIELLE  
5 KINEIPP DE SOUZA (SPPE); Sra. DEUZINÉA NOGUEIRA SILVA (SIT); Sr. EUDES DA  
6 SILVA CARNEIRO (SRT); Sra. RITA PINHEIRO (SRT); Sr. ADMILSON MOREIRA DOS  
7 SANTOS (SRT); Sr. CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA PEREIRA (CGTB); Sr. JOSÉ  
8 CARLOS PADILHA ARÊAS (CTB); Sr. VALEIR ERTLE (CUT); Sr. PEDRO ARMENGOL  
9 DE SOUZA (CUT); Sra. ROSANA SOUSA DE DEUS (CUT); Sr. SHAKESPEARE  
10 MARTINS (CUT); Sr. JOÃO AGOSTINHO PEREIRA (FS); Sr. AGILBERTO SERÓDIO  
11 (NCST); Sr. FRANCISCO CANINDÉ PEGADO DO NASCIMENTO (UGT); Sr. CLÓVIS  
12 SCHERER (DIEESE); Sr. MESSIAS MELO (SRT); ABERTURA: o Sr. José Carlos Padilha  
13 Arêas iniciou as atividades do dia 17/07 informando sobre o clico do rodízio da presidência  
14 pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), sendo que esta se  
15 encerraria naquele mesmo dia. Dessa forma informou que a Nova Central Sindical dos  
16 Trabalhadores (NCST), assumiria a presidência da Câmara, ficando como suplente a Central  
17 Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), na pessoa do Sr. Carlos Pereira. Como o titular  
18 da NCST estava ausente, assumiu a presidência dos trabalhos Sr. Carlos Pereira da CGTB.  
19 Passada a palavra ao Sr. Mauri Viana, ele salientou que o primeiro ponto da pauta da reunião  
20 seria a aprovação da ata da 6ª reunião. Logo após, o Sr. Eudes Carneiro sugeriu a definição  
21 dos coordenadores e dos suplentes. Assim, definiu-se que no período 2013/2014, pela Bancada  
22 dos Trabalhadores, ficaria Valeir Ertle da Central Única dos Trabalhadores (CUT) com a  
23 titularidade da coordenação da bancada, e como suplente João Agostinho da Força Sindical  
24 (FS). Pela Bancada do Governo foi reconduzido Eudes Carneiro como titular e Rita Pinheiro  
25 ficou com a suplência. Após leitura da 6ª reunião feita pelo Sr. Eudes Carneiro, os presentes  
26 foram contribuindo com considerações importantes, a fim de ajustar pontos para a conclusão  
27 e sua aprovação. As Atas da 5ª e da 6ª reuniões foram aprovadas com a ressalva de Canindé  
28 Pegado que informou que apresentaria eventual consideração na próxima reunião, visto que  
29 havia, na reunião anterior, manifestado interesse neste sentido. Dando sequência à reunião, o  
30 Sr. Carlos Pereira retomou a discussão sobre “atos antissindicais”, objetivando a finalização  
31 do texto de anteprojeto de lei, com conseqüente encaminhamento ao Congresso Nacional.  
32 Dado esse tema, o Sr. Valeir Ertle apresentou como sugestão inicial a verificação da proposta,  
33 por parte do Governo, e a realização de um debate em conjunto com o Ministério do Trabalho  
34 e Emprego – MTE e a Secretaria-Geral da Presidência da República, para ver a possibilidade  
35 de incluir esse item na pauta das Centrais Sindicais com a presidenta da República. A  
36 presidenta Dilma falou que todos os temas seriam debatidos. Nessa mesma linha de raciocínio,  
37 o Sr. José Carlos Padilha Arêas, destaca que, para a possibilidade de ter uma lei que possa  
38 combater essas práticas antissindicais, está em amadurecer, juntamente com o governo, a  
39 melhor maneira de se construir isso, já que é um tema bastante abrangente. Dando sequência  
40 a essa questão, o Sr. Canindé Pegado, sugere que o Ministério do Trabalho avalie a melhor  
41 forma de dar sequência para aprovação desse projeto de lei, a fim de que se chegue num  
42 denominador comum. Para o Sr. Eudes Carneiro, esse tema deveria ser discutido

43 primeiramente na bancada e, somente depois, fosse levado à Secretaria Executiva do  
44 Conselho, juntamente com a presidência do Conselho, para ver qual encaminhamento seria  
45 dado. Portanto a proposta está em receber e estudar esse tema para, posteriormente, fazer  
46 qualquer tipo de encaminhamento. Como forma de enriquecer a discussão, a Sra. Rita  
47 destacou que, acerca desse assunto, deve ser levada em consideração a prioridade e,  
48 principalmente, o tempo, já que não se trata de um tema simples, o que demanda tempo. O  
49 Sr. Messias lembrou que todos os passos referentes à negociação política caberão aos dois  
50 ministros, o ministro Manoel Dias e, eventualmente, o ministro Gilberto Carvalho, discutir  
51 com a Presidenta e ela decidir o envio do projeto, que é de sua exclusividade. A seguir foi  
52 discutida a questão da categoria de movimentadores de mercadorias. Na reunião anterior foi  
53 feita uma discussão, onde houve avanço em cima das definições a aproximar as questões dos  
54 limites da categoria, inclusive com a participação das federações de movimentadores de  
55 mercadorias. As centrais sindicais ficaram com a incumbência, cada uma, de elaborar o seu  
56 documento e se reunirem em São Paulo para fechar entendimento. Após discussões quanto à  
57 data para tal reunião em São Paulo, definiu-se a data de 30 de julho. Como consequência,  
58 Eudes Carneiro propôs o adiamento da próxima reunião da Câmara Bipartite para ocorrer  
59 em 10 e 20 de setembro, possibilitando o assunto ser novamente pautado, para conclusão,  
60 faltando, apenas, a disponibilização da sala, o que foi aprovado. Nos informes, o Secretário  
61 Messias Melo voltou a lembrar sobre a discussão da participação das Centrais Sindicais CSP  
62 Conlutas e Central dos Sindicatos Brasileiros, e das confederações dos trabalhadores nas  
63 reuniões do Conselho e da Câmara. Quando fosse um tema específico, deveríamos solicitar  
64 que as Centrais indicassem, como seus representantes, pessoas dessa categoria. Mas ela  
65 entraria pela Central, não pela entidade convidada. O assunto já foi discutido e a proposta  
66 rejeitada, mas há novos pleitos junto ao ministro para suas participações. **Valeir Ertle**  
67 **manifestou que esse assunto já foi debatido e que as centrais se posicionaram de forma**  
68 **contrária à participação de outras centrais e das confederações no Conselho e nas Câmaras. O**  
69 **Secretário Messias ponderou que a participação era para quando fosse para tratar de temas**  
70 **específicos e por isso deixou pautado.** Eudes Carneiro pontuou que a questão que eles estão  
71 colocando agora é para ter assento com direito, voz e voto. Para participar como membro do  
72 Conselho. O pleito deles é nesse sentido. Não é para ser convidado. Eles querem ter assento  
73 pleno, com todos os direitos, deveres e obrigações no Conselho, nas Câmaras e nos grupos.  
74 Sobre o último informe Messias manifestou que quando tem um pedido de registro sindical de  
75 alguma categoria e temos alguma dúvida se é uma categoria em si ou se é um fracionamento,  
76 nós podemos encaminhar para o Conselho das Relações de Trabalho, opinar. A questão  
77 objetiva é que temos alguns casos antigos, que estávamos esperando a nova portaria para  
78 começar a discussão. Temos entendimentos, mas precisaríamos conversar. Temos quatro  
79 casos que nós identificamos. São eles: comerciários, motorista de ambulâncias, construção  
80 naval e montagem industrial. **ENCERRAMENTO:** o Sr. Carlos Pereira encerrou as  
81 atividades, sem que houvesse nova manifestação acerca do que foi tratado.